

RECEBA O MILAGRE O DEDO ACUSADOR E A ÓRBITA DA INOCÊNCIA

O outro e eu... dois seres completamente separados. Separação garantida através do julgamento e da condição amortalhada de preservar condenações.

Pensamos que enquanto houver um acusado haverá um acusador? Pensamos numa condição de existência a partir do outro? Nunca. Por isso, “morremos separados”.

O outro só precisa continuar sendo acusado para que eu não o seja. Ele pecou, eu não. E, enquanto ele peca, eu continuo condenando a partir de uma névoa densa de certezas que promovem sempre a minha liberação nesse mundo insano, completamente à parte do que eu sou.

Qual é o ganho que pensamos ter? O ganho será sempre pessoal e nunca envolverá aqueles que não consideramos como sendo “os nossos”... essas relações representam a nossa privação e tudo, absolutamente tudo, que valorizamos enquanto separados.

O dedo acusador aponta no outro algo que não corrigimos em nós. Algo que não consideramos nosso. Apontamos no mundo absolutamente todas as formas insanas e distorcidas do nosso medo, preservando a percepção de que, dia após dia, que só nos relacionamos com a nossa imagem e semelhança e que essa é a nossa Dádiva.

É aqui que o Espírito Santo opera Seus Milagres. O dedo aponta para o acusador. O dedo aponta para o Perdão. Agora, o que eu acredito ser se torna a minha Cura. A névoa densa se desfaz... é o fim da escuridão. A Luz de um mundo novo e completamente iluminado pela Visão de Si Mesmo é só o que existe.

O véu sobre a face do Cristo, o medo de Deus e da salvação, e o amor pela culpa e pela morte, são todos nomes diferentes para um único erro: que existe um espaço entre tu e teu irmão, mantido à parte através de uma ilusão de ti mesmo que o mantém afastado de ti e tu afastado dele. A espada do julgamento é a arma que dás à ilusão de ti mesmo para que ela possa lutar para guardar espaço, que mantém o teu irmão distante, desocupado pelo amor. Entretanto, enquanto seguras essa espada, tens que perceber o corpo como o que tu és, pois estás fadado a permanecer separado da vista daquele que segura o espelho para uma outra perspectiva do que ele é e, portanto, do que tu tens que ser. (T-31.VII.9)



EXERCÍCIO 18.05.25

Feche seus olhos.
Cubra-os com as palmas das suas mãos.
Descanse seus olhos.
Relaxe.
Observe as luzes ao redor da sua órbita ocular.
Integre-se a ela.
Pratique expandir essa luz para todo o seu corpo.

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA A ESCURIDÃO TAMBÉM É DIVINA?

Deus é.
Uma boa pergunta seria... por que ainda acreditamos que exista algum espaço onde isso não seja um fato? Só na nossa “cabeça” mesmo.

Por mais contraintuitivo que pareça, é também pela escuridão que se oferece à mente “separada” o acesso à Lembrança de Deus, sempre com um único Propósito: a Expição – voltar a Ser Um com o Pai.

A escuridão é o espaço onde nos tornamos agentes da transformação. E é do sono profundo que despertamos, reconhecendo a Unidade em absolutamente tudo.

